

## PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DO ANTIGO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES PARA A IMPLANTAÇÃO DE UMA SALA DE CONCERTOS

Localizado em Itabira, no coração de Minas Gerais, o antigo Hospital Nossa Senhora das Dores é reconhecido como o maior exemplar da arquitetura colonial do município. Com sua construção datada no século XIX, pertenceu ao primeiro presidente da Câmara Municipal da cidade, Major Paulo José de Souza, a quem, hoje, a rua em que a construção está localizada homenageia com seu nome.

Paulo José de Souza foi responsável por doar o imóvel para abrigar o primeiro hospital do município, fundado em 1859, onde funcionou até meados do século XX. Posteriormente o local abrigou uma república de funcionários da mineradora Vale, o Departamento de Educação e Cultura e o Centro Regional de Saúde. Atualmente, pertence à Prefeitura Municipal. Embora presente em uma área de grande importância histórica para a cidade e protegido legalmente por um tombamento municipal desde 1988, o casarão destaca-se negativamente por seu estado precário de conservação. No ano de 2025, é possível perceber as diversas marcas que o tempo deixou no ambiente.

O uso cultural, portanto, mostra-se o destino mais adequado ao casarão, visto que se encontra em área privilegiada, próximo à importantes pontos históricos do município, que remontam à criação do mesmo, como a antiga casa do poeta Carlos Drummond de Andrade, o museu de Itabira, a Praça do Centenário, a Igreja do Rosário, o Cemitério do Cruzeiro, entre outros.

Como atribuição, consequentemente, foi-se pensado no contexto musical, já que o município possui a Orquestra de Câmara da Escola Livre de Música de Itabira (OCELMÍ), porém, sem um lugar adequado acusticamente para performar, recebe inúmeras outras orquestras de fora e carece de um espaço em apoio à escola livre de música municipal para novas salas de aula, que hoje são poucas e acusticamente insuficientes. Ademais, a cidade investe bastante na área de cultura e grande parte dos cidadãos se demonstram interessados pela mesma. Além disso, propõem-se que o projeto reserve um espaço cultural ao ar livre, de acesso público, que pudesse hospedar diferentes manifestações, até mesmo voltadas, também, para o contexto musical, como os ensaios dos tão venerados blocos pré-carnavalescos da cidade.

A valorização do histórico é o principal conceito do projeto, de forma que proporcione novos usos e reintegre o mesmo no cotidiano da população itabirana, seja através das atividades culturais que acontecerão naquele espaço, seja na forma de lazer, fornecendo um ambiente agradável que proporcione um espaço para encontros e convivência comunitária. Além disso, é estabelecido o diálogo entre o novo e o antigo, onde a requalificação preserva sua história, além de torná-la parte ativa da vida contemporânea da cidade.

Para a proposta então, foram levados em conta os pensamentos de diversos teóricos do restauro, como John Ruskin, Eugène Viollet-le-Duc, Alois Riegl, Cesare Brandi, Gustavo Giovannoni e Giovanni Carbonara, os dois últimos, responsáveis por guiar as estratégias seguidas no cenário em questão. O intuito é buscar um equilíbrio entre a preservação dos valores históricos e artísticos e a necessidade de adaptar os edifícios históricos para usos contemporâneos, muitas vezes incorporando técnicas avançadas de conservação e tecnologia, buscando minimizar o impacto ambiental e maximizar a eficiência energética. Essas intervenções são guiadas por um entendimento profundo dos valores culturais das obras e por uma abordagem interdisciplinar que combina arquitetura, história, engenharia e ciência dos materiais.

### PREMISSAS

- O novo edifício não deve retirar o protagonismo do antigo.
- A praça pública deve se encontrar no nível da rua, facilitando o acesso dos pedestres.
- Deve-se envolver o máximo possível do auditório em corredores, ante salas ou outros ambientes para se melhorar o isolamento acústico do mesmo.
- A sala de concertos se ligará ao subsolo superior do Antigo Hospital e o mesmo funcionará de apoio para determinadas atividades para a sala.

### PARTIDO

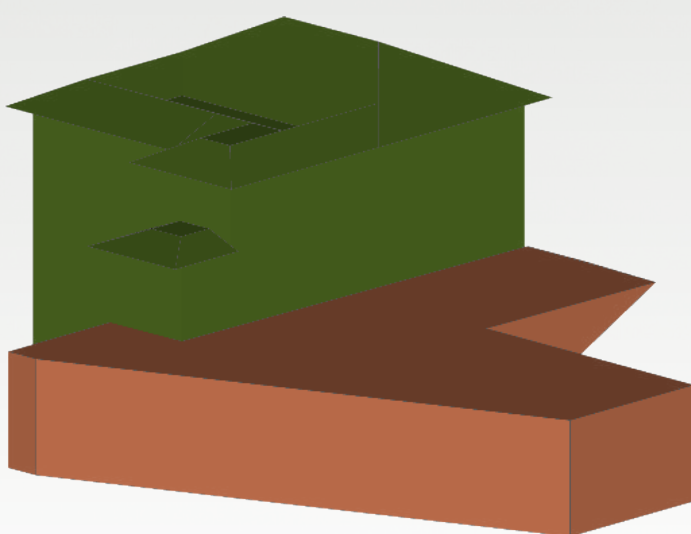
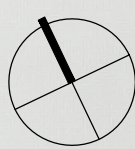


Imagem 4: diagrama de partido arquitetônico.

IMPLANTAÇÃO  
ESC. 1:300



### CONCEITO

O projeto tem como conceito central a valorização do patrimônio histórico, transformando o Antigo Hospital Nossa Senhora das Dores em um espaço vivo e ativo no cotidiano de Itabira. A requalificação busca ressignificar o casarão, preservando sua memória e, ao mesmo tempo, adaptando-o a novos usos, por meio de atividades culturais, educacionais e de lazer. A proposta estabelece um diálogo equilibrado entre o antigo e o contemporâneo: enquanto o sobrado mantém sua função de referência histórica, o anexo subterrâneo introduz novos usos de forma discreta, garantindo que o protagonismo permaneça com o edifício original. Dessa forma, o conjunto torna-se um ambiente de encontro e convivência comunitária, onde passado e presente se conectam para fortalecer a identidade cultural da cidade.

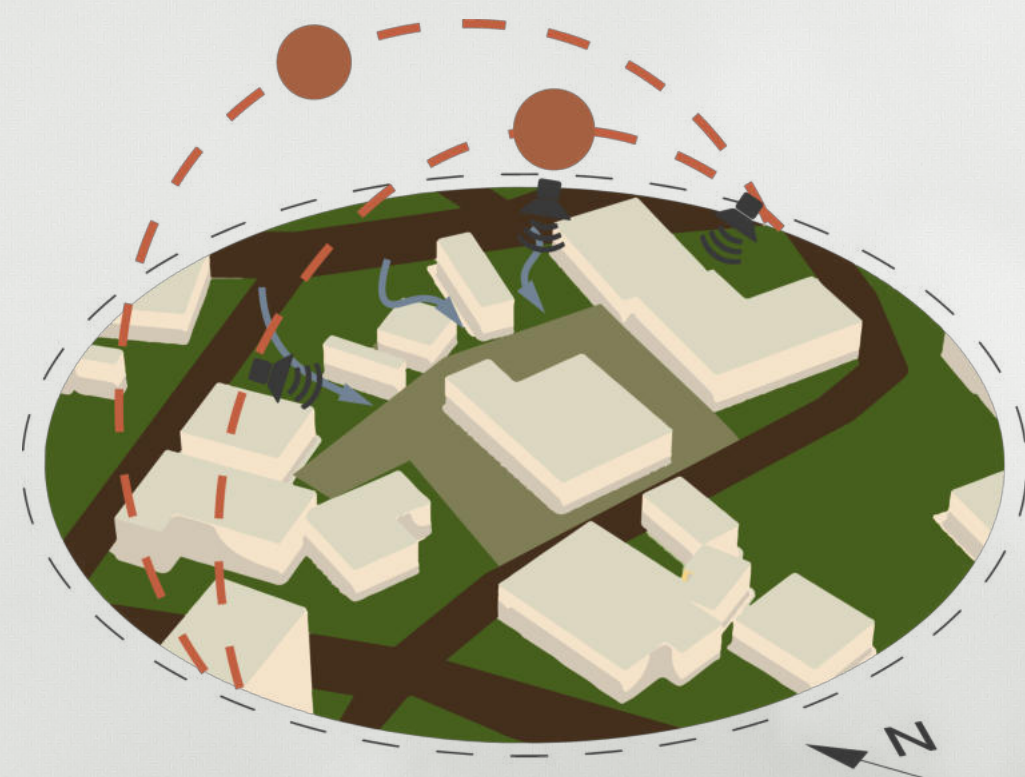


Imagem 2: entorno do casarão.



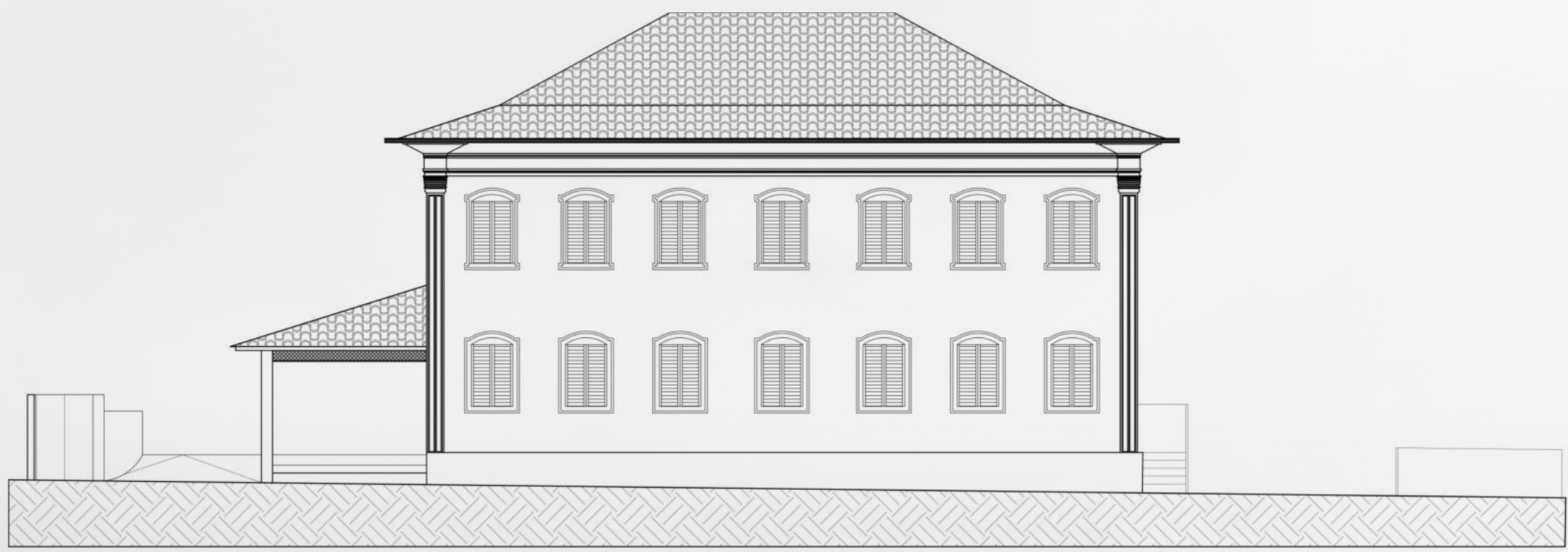
Imagem 1: centro histórico de Itabira.



Imagem 3: diferença 1988-atual do casarão.







FACHADA PRINCIPAL  
ESC. 1:125

FAZER IMUNIZAÇÃO DAS PEÇAS, REMOÇÃO DE CAMADAS DE PINTURA EM PROCESSO DE DESCOLAMENTO OU MAL ESTADO DE CONSERVAÇÃO, PREPARAÇÃO E NIVELAMENTO DA SUPERFÍCIE PARA APLICAÇÃO DE NOVA PINTURA

RECONSTRUIR QUADRO DE MADEIRA DA JANELA, RECUPERAR MOLDURA E INSTALAR NOVA FOLHA DE BANDEIRA OU RECUPERAR A MESMA CASO PRESENTE.

RETIRAR CALHAS EXISTENTES E INSTALAR CALHA EMBUTIDA DE FORMA QUE NÃO APAREÇA NA FACHADA

EMBUIR DUTOS DE COLETA DE ÁGUA PLUVIAL EM PAREDES DE ALVENARIA RECENTE

RECONSTRUIR TELHADO DO ALPENDRE A SER DETALHADO

REMOVER CUIDADOSA E GRADATIVAMENTE TODAS AS TELHAS, SELECIONAR E LIMPAR AS PASSÍVEIS DE REAPROVEITAMENTO. EXECUTAR COBERTURA PROVISÓRIA EM LONA PLÁSTICA AUTOMOTIVA DURANTE O MANUSEIO. SUBSTITUIR TELHAS DANIFICADAS POR NOVAS DE IGUAIS COLORAÇÃO E DIMENSÕES

REFAZER PARTE DANIFICADA DA CIMALHA EM MADEIRA MACIÇA

RECUPERAR E REFORÇAR OS ESTEIOS EXISTENTES CONFORME NECESSIDADE ESPECÍFICA

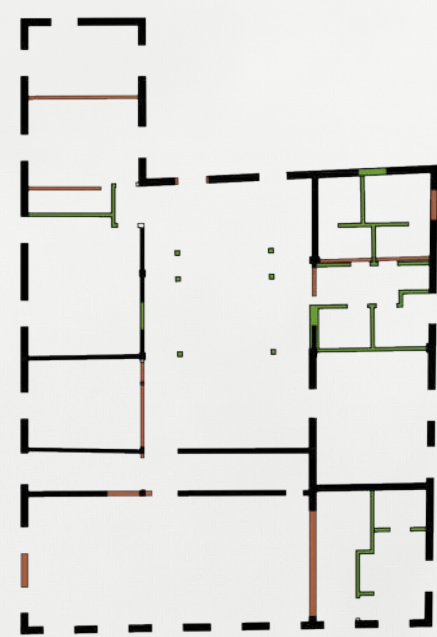
RECONSTRUIR QUADRO DE MADEIRA DA JANELA, RECUPERAR MOLDURA E INSTALAR NOVA FOLHA DE BANDEIRA OU RECUPERAR A MESMA CASO PRESENTE.

MAPA DE DANOS FACHADA PRINCIPAL  
ESC. 1:125

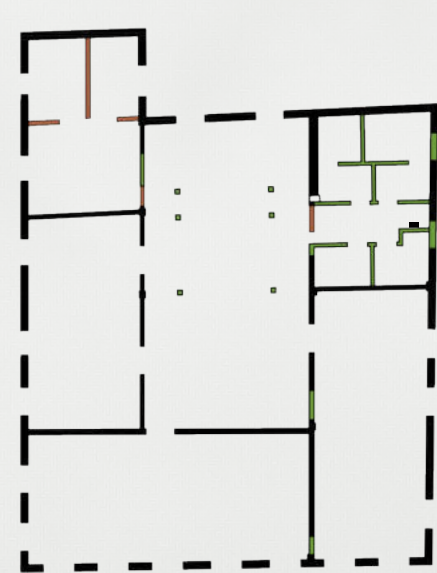
- LEGENDA
- |  |  |
|--|--|
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |



DEMOLIR/CONSTRUIR PRIMEIRO SUBSOLO  
ESC. 1:300



DEMOLIR/CONSTRUIR PAVIMENTO TÉRREO  
ESC. 1:300



DEMOLIR/CONSTRUIR PRIMEIRO PAVIMENTO  
ESC. 1:300

A entrada do prédio continuará onde era antigamente. Hoje, uma das portas e a janela do alpendre estão obstruídas por alvenaria, essas aberturas serão integradas para a concepção de uma porta maior, que dará acesso à um café, ambiente interno responsável por balizar o fluxo ao cômodo central do casarão, à escada de acesso ao segundo andar ou ao próprio comércio, que poderá funcionar em momentos independentes do funcionamento do auditório em si, proporcionando visitação ao prédio tombado pelo público geral. O Cômodo central, banhado pela clarabóia se repete em todos os pavimentos, e em todos cumpre a mesma função, guiar o fluxo para seus pontos de interesse. No primeiro pavimento em questão, o primeiro local que se avista ao chegar no salão é a recepção/bilheteria, o que facilita a dinâmica da audiência, que, após a aquisição de seu ingresso, é instintivamente guiada ao pavimento inferior, seja pela escada na abertura central, seja pela nova torre de acesso vertical. Além da bilheteria, no primeiro pavimento também se encontram as salas institucionais do edifício, sendo elas; administração, copa e diretoria, além dos banheiros, que também se repetem dos andares adjacentes.

Ao avistado pela rua, o casarão do Antigo Hospital Nossa Senhora das Dores não apresenta significativas mudanças. O novo edifício anexo, ao seguir o desnível do próprio terreno, se encontra subterrâneo à rua Major Paulo, na qual reside o sítio tombado. De frente, a maior diferença vai ser uma praça pública ao lado do casarão, local singelo e que, embora proporcione diversos usos à população de Itabira, com especial interesse em receber os blocos de pré-carnaval da cidade, não chama atenção para as proporções do que abriga em seu subsolo. A praça também garante acessibilidade ao casarão, antes restrito pela escada do alpendre, que impedia o uso por pessoas com mobilidade reduzida, agora ergue uma rampa responsável por vencer os 40 centímetros de desnível da entrada e possibilita o acesso de PCDs tanto à área pública, quanto ao sobrado, completamente adaptado para a acessibilidade dentro de todo seu complexo. Ao lado da rampa, uma pequena escada permite o acesso direto de dentro da sala de concertos à rua Major Paulo, possibilitando à audiência uma das duas saídas de emergências para evacuação em casos de perigo.

LEGENDA

- PAREDE EXISTENTE A SER MANTIDA
- PAREDE EXISTENTE A DEMOLIR
- PAREDE A CONSTRUIR



Vista café

SUBSTITUIR GUARDA CORPO RECENTE POR GUARDA CORPO SÓLIDO EM AÇO CORTEN

ABRIR VÃO UNINDO AS DUAS MOLDURAS EXISTENTES NO FORMATO DE UMA MAIOR

ABRIR VÃO PARA PORTA SEGUINDO MOLDURA DA JANELA ORIGINAL

EXPANDIR VÃO CENTRAL

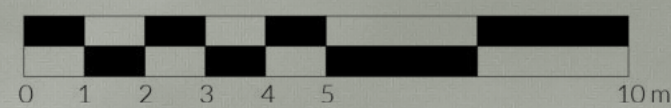
ADICIONAR PILARES EM AÇO CORTEN PARA A SUSTENTAÇÃO DO ASSOALHO E CLARABOIA

RECRIAR ESCADA A SER DETALHADA

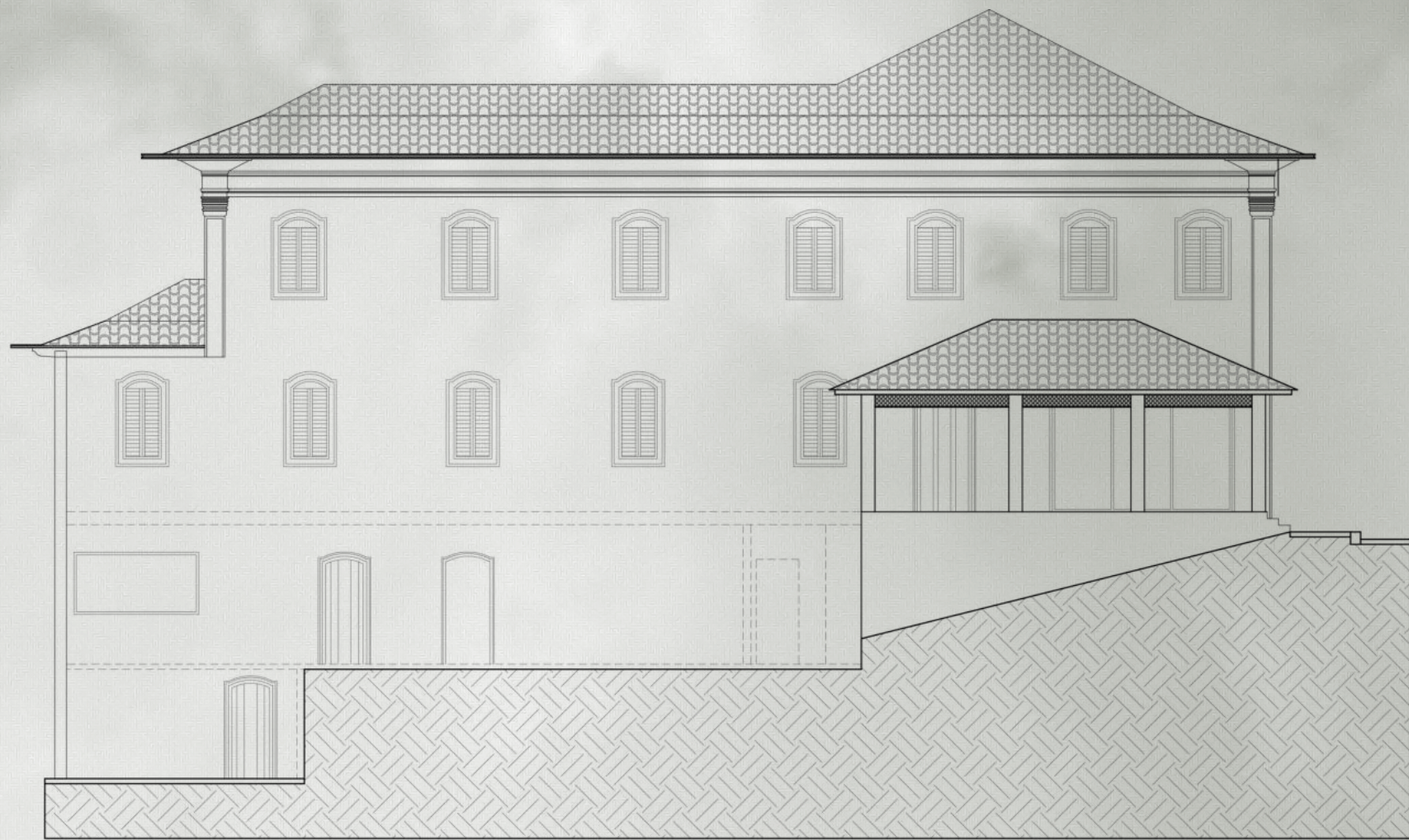
SUBSTITUIR GUARDA CORPO RECENTE POR GUARDA CORPO SÓLIDO EM AÇO CORTEN

ABRIR VÃO DE PORTA SEGUINDO A MOLDURA EXTERNA

PLANTA TÉRREO  
ESC. 1:125







FACHADA OESTE  
ESC. 1:125

REMOVER CUIDADOSA E GRADATIVAMENTE TODAS AS TELHAS, SELECIONAR E LIMPAR AS PASSÍVEIS DE REAPROVEITAMENTO, EXECUTAR COBERTURA PROVISÓRIA EM LONA PLÁSTICA AUTOMOTIVA DURANTE O MANUSEIO, SUBSTITUIR TELHAS DANIFICADAS POR NOVAS DE IGUAIS COLORAÇÃO E DIMENSÕES

DEMOLIR ALVENARIA RECENTE E RECUPERAR BANDEIRA

MANUTENÇÃO DOS BEIRAS "CACHORRO" (APÓS REMOÇÃO DAS TELHAS E REVISÃO DO ENGRADAMENTO DE COBERTURA), REMOÇÃO DE NINHOS, ANIMAIS, SUJIDADES, E PEÇAS DETERIORADAS OU PASSÍVEIS DE MANUTENÇÃO ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE ENXERTOS OU PREENCHIMENTO DE GALERIAS COM MASSA DE SERRAGEM E COLA. SUBSTITUIÇÃO DOS CACHORROS IRRECUPERÁVEIS, FAZER IMUNIZAÇÃO DAS PEÇAS, REMOÇÃO DE CAMADAS DE PINTURA EM PROCESSO DE DESCOLAMENTO OU MAL ESTADO DE CONSERVAÇÃO, PREPARAÇÃO E NIVELAMENTO DA SUPERFÍCIE PARA APLICAÇÃO DE NOVA PINTURA



MAPA DE DANOS FACHADA OESTE  
ESC. 1:125

- LEGENDA
- |              |                               |
|--------------|-------------------------------|
| FISSURA      | SOLTURA                       |
| EROSÃO       | EFLORESCÊNCIA                 |
| PERDA        | DANO DE IMPACTO               |
| CROSTA NEGRA | CONCREÇÃO                     |
| ESFOLIAÇÃO   | INTERVENÇÃO DESCARACTERIZANTE |
| INCISÃO      | MANCHA DE UMIDADE             |

RECUPERAR BANDEIRAS DE JANELAS EXISTENTES

RETIRAR CALHAS EXISTENTES E INSTALAR CALHA EMBUTIDA DE FORMA QUE NÃO APAREÇA NA FACHADA

RECONSTRUIR CIMALHA EM MADEIRA MACÍCIA

RECONSTRUIR TELHADO DO ALPENDRE A SER DETALHADO

ABRIR VÃO UNINDO AS DUAS MOLDURAS EXISTENTES NO FORMATO DE UMA ÚNICA MAIOR

FECHAR VÃO DE JANELA RECENTE

RECUPERAR BANDEIRA DE PORTA EXISTENTE

Ligação Antigo Hospital-Sala Mineral



Palco Sala Mineral

O primeiro subsolo é o pavimento das salas de apresentação, além da sala de concertos principal. O andar ainda possui uma sala menor, responsável por abrigar pequenas apresentações para um número reduzido de pessoas. O auditório principal possui capacidade para até 164 pessoas confortavelmente, sala de sonoplastia e iluminação, duas saídas de emergência para dividir o fluxo e um mezanino lateral com assentos individuais. Placas difusoras são dispostas nas paredes laterais da sala de concertos, assim como cortinas móveis que podem ser abertas ou fechadas de forma que funcionem como estratégias acústicas para melhor controle do tempo de reverberação do ambiente.

A sala é isolada por um corredor de material absorvedor para o sobrado. Outro corredor abaixo do mezanino garante um maior controle de ruídos. Ao norte, paredes mais espessas fazem a transição do fundo da sala de concertos para os lotes externos, além de que, em sua lateral sul e, parcialmente, em seus fundos o auditório está enterrado, fator que contribui bastante para o isolamento acústico, não deixando o som externo entrar, ou o interno sair.

Já o segundo subsolo, destinado aos músicos, apresenta camarins, sala para a armazenagem dos instrumentos e acesso direto ao palco, sem precisar passar pela platéia. Além disso, o corredor do acesso lateral também funciona como saída de emergência em momentos de pânico.



ABRIR VÃO PARA PORTA SEGUINDO MOLDURA DA JANELA ORIGINAL

ADICIONAR PILARES EM AÇO CORTEN PARA A SUSTENTAÇÃO DO ASSOALHO E CLARABOIA

RECRIAR ESCADA A SER DETALHADA

RECUPERAR BANDEIRA DE PORTA PERDIDA, ABRIR VÃO PARA PORTA SEGUINDO MOLDURA DA JANELA EXISTENTE

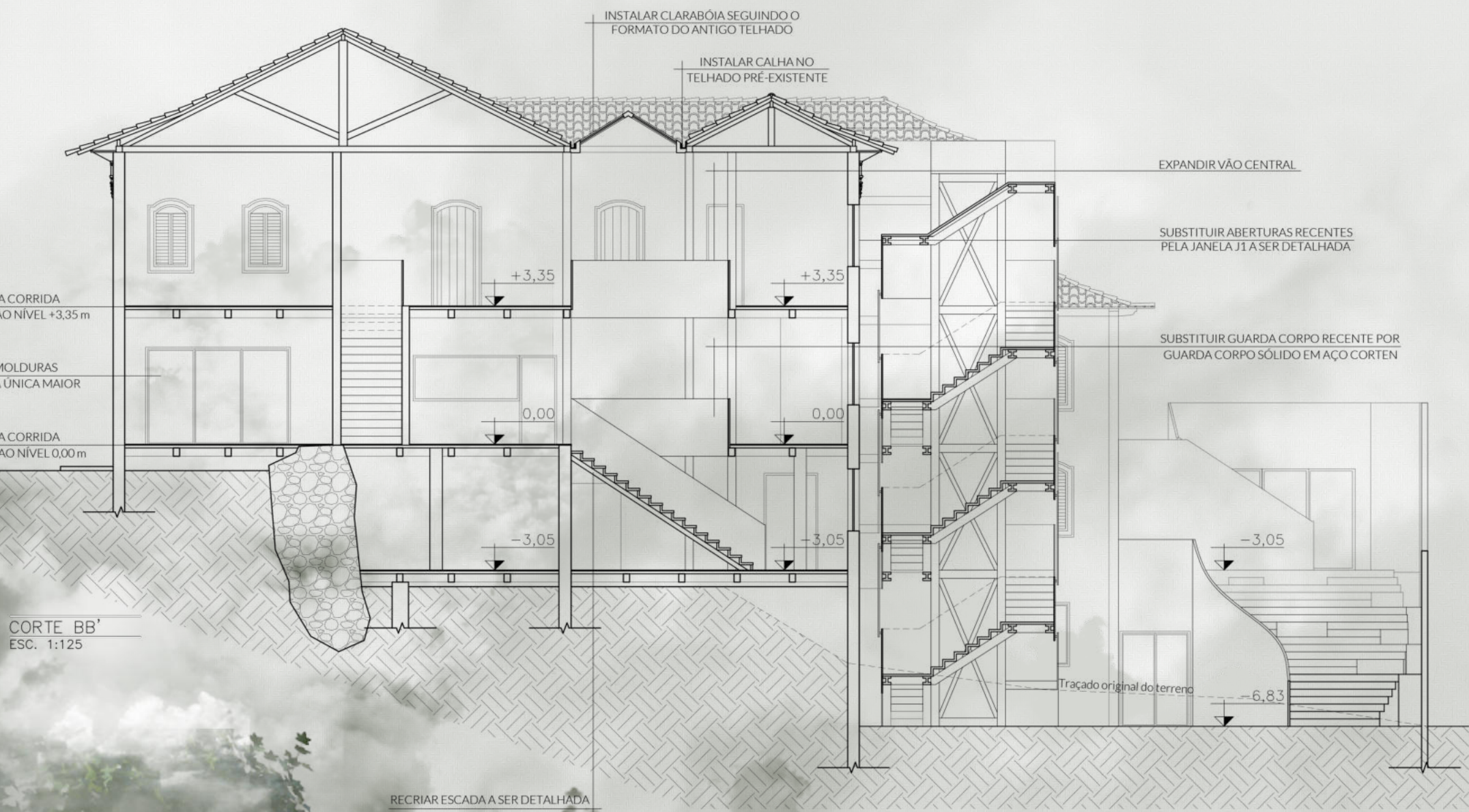
RECRIAR ASSOALHO DE TÁBUA CORRIDA NIVELANDO TODO O PAVIMENTO AO NÍVEL -3.05

ESTABILIZAR E RECOMPOR O MURO DE PEDRA CANGA, DEIXAR APARENTE

PLANTA SUBSOLO SUPERIOR  
ESC. 1:125







INVENTÁRIO PATRIMONIAL E INDICAÇÕES OPERATIVAS DOS ELEMENTOS: QUADRO DE JANELAS					
COD.	DIMENSÕES	QUANT.	ENQUADRAMENTO	VEDAÇÃO	OBS. GERAIS
JR1	123x186/91	4	QUADRO MACIÇO DE MADEIRA COM VERGA DE ARCO ABATIDO. EXTERNAMENTE COM VERGA CONTRAVERGA E MOLDURA ALEM DAS OMBREIRAS. INTERNAMENTE COM OU SEM VERGA CONTRAVERGA E MOLDURA ALEM DAS OMBREIRAS.	BANDEIRA FIXA DE MADEIRA COM DUAS FOLHAS MÓVEIS. EXTERNAS, 2 FOLHAS INTERNAS TIPO GUILHOTINA COM 6 CAIXILHOS VEDADOS EM VIDRO INCOLOR E REBAIXO PARA PUXADOR.	INSTALAR NOVAS FOLHAS NAQUELAS DANIFICADAS SEQUINDO O MODELO ORIGINAL. REMOVER O EXCESSO DE REBOCO QUE COBRE O GRADIL METÁLICO INTERNO RECENTE
JR2	122x184/93	2			
JR3	127x183/87	2			
JR4	120x170/71	2	QUADRO MACIÇO DE MADEIRA COM VERGA DE ARCO ABATIDO. EXTERNAMENTE COM VERGA CONTRAVERGA E MOLDURA ALEM DAS OMBREIRAS. INTERNAMENTE COM OU SEM VERGA CONTRAVERGA E MOLDURA ALEM DAS OMBREIRAS.	BANDEIRA FIXA EM FINA FOLHA DE MADEIRA COM DUAS FOLHAS MÓVEIS. EXTERNAS, 2 FOLHAS INTERNAS TIPO GUILHOTINA COM 6 CAIXILHOS VEDADOS EM VIDRO INCOLOR E REBAIXO PARA PUXADOR.	GRADIL METÁLICO INTERNO RECENTE. MOLDURA EXTERNA EM CORDEÕES DE MADEIRA.
JR5	107x190/91	2			
JR6	106x191/88	1			
JR7	107x180/93	2	QUADRO MACIÇO DE MADEIRA COM VERGA DE ARCO ABATIDO.	BANDEIRA FIXA EM FINA FOLHA DE MADEIRA COM DUAS FOLHAS MÓVEIS. EXTERNAS, 2 FOLHAS INTERNAS TIPO GUILHOTINA COM 6 CAIXILHOS VEDADOS EM VIDRO INCOLOR E REBAIXO PARA PUXADOR.	ALVENARIA RECENTE VEDA PARTE DO VÃO ORIGINAL. QUADRO DE MADEIRA DEMARCA O VÃO ORIGINAL.
JR8	110x183/80	4	QUADRO MACIÇO DE MADEIRA COM VERGA DE ARCO ABATIDO.	BANDEIRA FIXA DE MADEIRA SEM FOLHAS EXTERNAS, 2 FOLHAS INTERNAS TIPO GUILHOTINA COM 6 CAIXILHOS VEDADOS EM VIDRO INCOLOR E REBAIXO PARA PUXADOR.	GRADIL METÁLICO INTERNO RECENTE. BANDEIRA SOLTA.
JR9	112x193/85	3	QUADRO MACIÇO DE MADEIRA COM VERGA DE ARCO ABATIDO. EXTERNAMENTE COM VERGA CONTRAVERGA E MOLDURA ALEM DAS OMBREIRAS. INTERNAMENTE COM OU SEM VERGA CONTRAVERGA E MOLDURA ALEM DAS OMBREIRAS.	BANDEIRA FIXA DE MADEIRA COM DUAS FOLHAS MÓVEIS. EXTERNAS, 2 FOLHAS INTERNAS TIPO GUILHOTINA COM 6 CAIXILHOS VEDADOS EM VIDRO INCOLOR E REBAIXO PARA PUXADOR.	INTERNAAMENTE VERGA SE PROLONGA. BANDEIRAS EXTERNAS PERDIDAS.
JR10	110x193/85	1			
JR11	110x193/85	1			
JR12	114x190/87	3			
JR13	114x190/87	3	QUADRO MACIÇO DE MADEIRA COM VERGA DE ARCO ABATIDO.	BANDEIRA EXTERNA EM FOLHA DE MADEIRA. ESQUADRIA METÁLICA. FOLHA FIXA SUPERIOR ARQUEADA, 2 BASCULANTES HORIZONTAIS CENTRAIS.	MOLDURA EXTERNA EM CORDEÕES DE MADEIRA.
JR14	112x180/71	3			
JR15	111x185/73	2	QUADRO MACIÇO DE MADEIRA COM VERGA DE ARCO ABATIDO. SE PROLONGANDO INTERNAMENTE + ESQUADRIA ACÚSTICA.	BANDEIRA EXTERNA EM FOLHA DE MADEIRA. ESQUADRIA METÁLICA. FOLHA FIXA SUPERIOR ARQUEADA, 2 BASCULANTES HORIZONTAIS CENTRAIS. VIDRO ACÚSTICO.	ALVENARIA RECENTE VEDA PARTE DO VÃO ORIGINAL. INTERNAAMENTE REBOCO COBRE QUADRO E CONTRAVERGA.
JR16	114x190/88	3	QUADRO MACIÇO DE MADEIRA COM VERGA DE ARCO ABATIDO. EXTERNAMENTE COM PROLONGAMENTO.	BANDEIRA FIXA DE MADEIRA COM DUAS FOLHAS MÓVEIS. EXTERNAS, 2 FOLHAS INTERNAS TIPO GUILHOTINA COM 12 CAIXILHOS VEDADOS EM VIDRO INCOLOR E REBAIXO PARA PUXADOR.	JANELA SUBSTITUÍDA POR ABERTURA RECENTE.
JN1	125x148/95	3	QUADRO EM AÇO CORTEN SEM PROLONGAMENTOS.	BANDEIRA MÓVEL EM VIDRO COM ESQUADRIAS EM AÇO CORTEN.	---
JN2	175x115/140	9	QUADRO EM AÇO CORTEN SEM PROLONGAMENTOS.	BANDEIRA MÓVEL EM VIDRO COM ESQUADRIAS EM AÇO CORTEN.	---
JN3	350x115/140	1	QUADRO EM AÇO CORTEN SEM PROLONGAMENTOS.	BANDEIRA MÓVEL EM VIDRO COM ESQUADRIAS EM AÇO CORTEN.	---
JN4	250x160/95	1	QUADRO EM AÇO CORTEN SEM PROLONGAMENTOS.	BANDEIRA MÓVEL EM VIDRO COM ESQUADRIAS EM AÇO CORTEN.	---
JN5	105x145/150	2	QUADRO EM AÇO CORTEN SEM PROLONGAMENTOS.	BANDEIRA MÓVEL EM VIDRO COM ESQUADRIAS EM AÇO CORTEN.	---
OBSERVAÇÕES			INDICAÇÕES OPERATIVAS		
AS MEDIDAS DE DIMENSÕES DAS JANELAS CONSIDERAM O VÃO DA ALVENARIA, INCLUINDO DENTRO DESSAS DIMENSÕES O QUADRO, QUANDO EXISTENTE, SEM CONTA A DIMENSÃO DO BARRETE E CONSIDERADA ATÉ A ALVENARIA, NA FACE INFERIOR DA CONTRA VERGA.			REMOVER NINHOS E ANIMAIS REMOVER SUJIDADES RETOCAR PINTURA		
TODO O MATERIAL SUBSTITUÍDO EM ABERTURAS ORIGINAIS DEVE SER FEITO SEQUINDO O MODELO ORIGINAL. DA JANELA EM MADEIRA MACIÇA.			REFAZER QUADROS, GUILHOTINAS E BANDEIRAS EM MADEIRA MACIÇA, SEQUINDO O MODELO ORIGINAL.		
TODA ALVENARIA RECENTE RESPONSÁVEL POR COBRIR OS VÃOS ORIGINAIS DEVE SER DEMOLIDA.					
CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL.					

OBSERVAÇÕES
OS ELEMENTOS ESTRUTURAIS EXISTENTES DEVERÃO SER AVALIADOS POR ENGENHEIRO CIVIL A QUEM CABERÁ DEFINIR AS INTERVENÇÕES ESTRUTURAIS, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO AS SOLUÇÕES ARQUITETÔNICAS ADOPTADAS.
SEMPRE QUE POSSÍVEL, OS ELEMENTOS ESTRUTURAIS ORIGINAIS DEVERÃO SER MANTIDOS, SUBMETIDOS AOS PROCESSOS DE RECUPERAÇÃO PERTINENTES.
NOS CASOS EM QUE O ELEMENTO ESTRUTURAL EXPOSTO SE ENCONTRE IRRECUPERÁVEL, DEVE SER ADOPTADA ESTRUTURA METÁLICA EM AÇO CORTEN.
ADOPTAR LAJE EM ÁREAS UNIDAS DE BANHEIROS E COPA, MANTENDO CUIDADO PARA A CONJUGAÇÃO DA MESMA COM A ESTRUTURA DE MADEIRA ORIGINAL, DA EDIFICAÇÃO.
MANTER O BARROTEAMENTO ORIGINAL, SEMPRE QUE POSSÍVEL.
AS PARTES BOAS DE ESTEIOS E BARROTES SUBSTITUÍDOS DEVEM SER APROVEITADAS PARA RECONSTRUÇÃO E REMENDO DAQUELES QUE POSSAM SER RECUPERADOS.

Como parte do processo de requalificação, foi elaborado um inventário patrimonial dos elementos originais do casarão, registrando de forma detalhada suas características construtivas, dimensões, materialidade e estado de conservação. Esse levantamento orienta as intervenções de restauro, assegurando que cada componente seja preservado ou recuperado com base em critérios técnicos e históricos, evitando perdas e garantindo a autenticidade do edifício.





O pavimento superior do casarão servirá de apoio à escola livre de música municipal já em atividade, que sofre com falta de espaço e acústica inadequada. Serão implantadas três salas de aula e um estúdio de gravação, aproveitando os amplos cômodos originais, o que reduz as intervenções apenas à instalação de banheiros e divisórias.

Uma torre externa com escadas e elevador interliga todos os andares, garantindo acessibilidade, fator ausente em seus usos anteriores. Além disso, a escada entre o térreo e o primeiro subsolo, já perdida, será reconstruída em formato acessível, oferecendo mais conforto aos usuários.

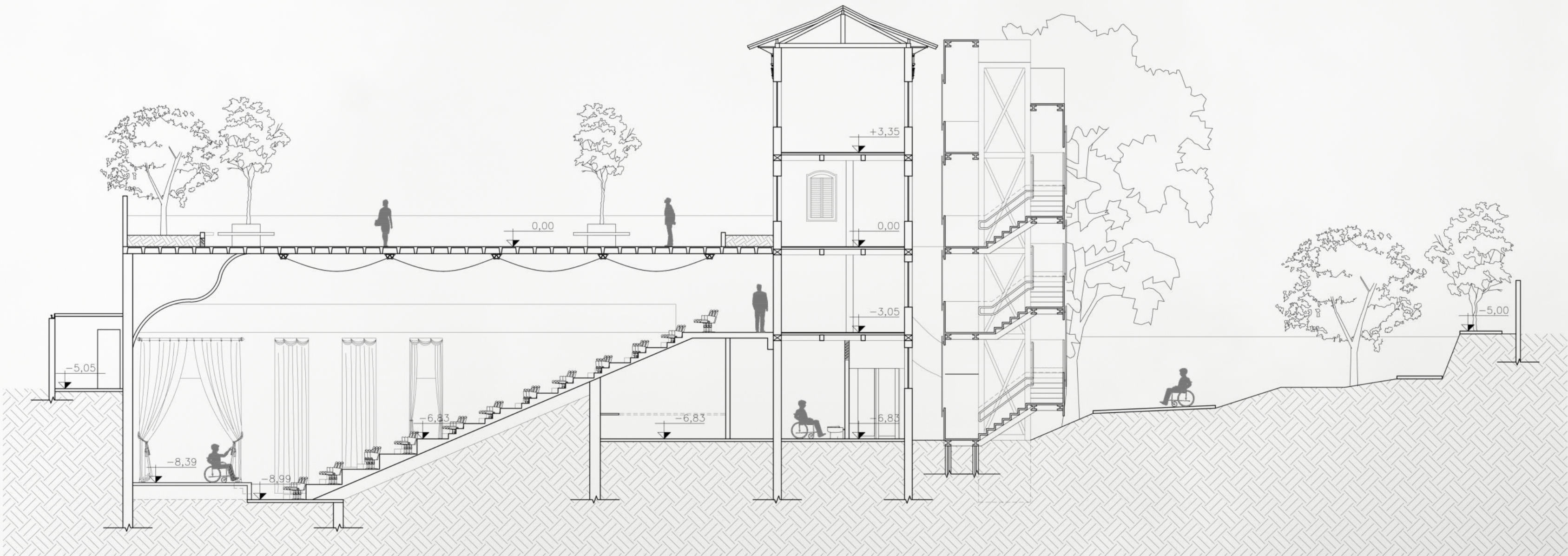
Por fim, o assoalho de madeira, considerado irrecuperável no último laudo de vistoria, será refeito em um único nível, eliminando os desníveis internos e adequando todo o complexo às normas de mobilidade em centros históricos.

Todo o projeto tem a premissa de valorizar o Antigo Hospital Nossa Senhora das Dores, tornando o mesmo foco, e escondendo o prédio anexo, muitas vezes até torná-lo invisível. A praça superior se liga ao objeto de estudos de forma que o mesmo seja contemplado do local, a fachada frontal praticamente continuará com a vista da época em que o sobrado foi construído, já os jardins inferiores com o anfiteatro, aproximam-se do casarão e exibem todo o seu tamanho e imponência, como o maior exemplar da arquitetura colonial da cidade.

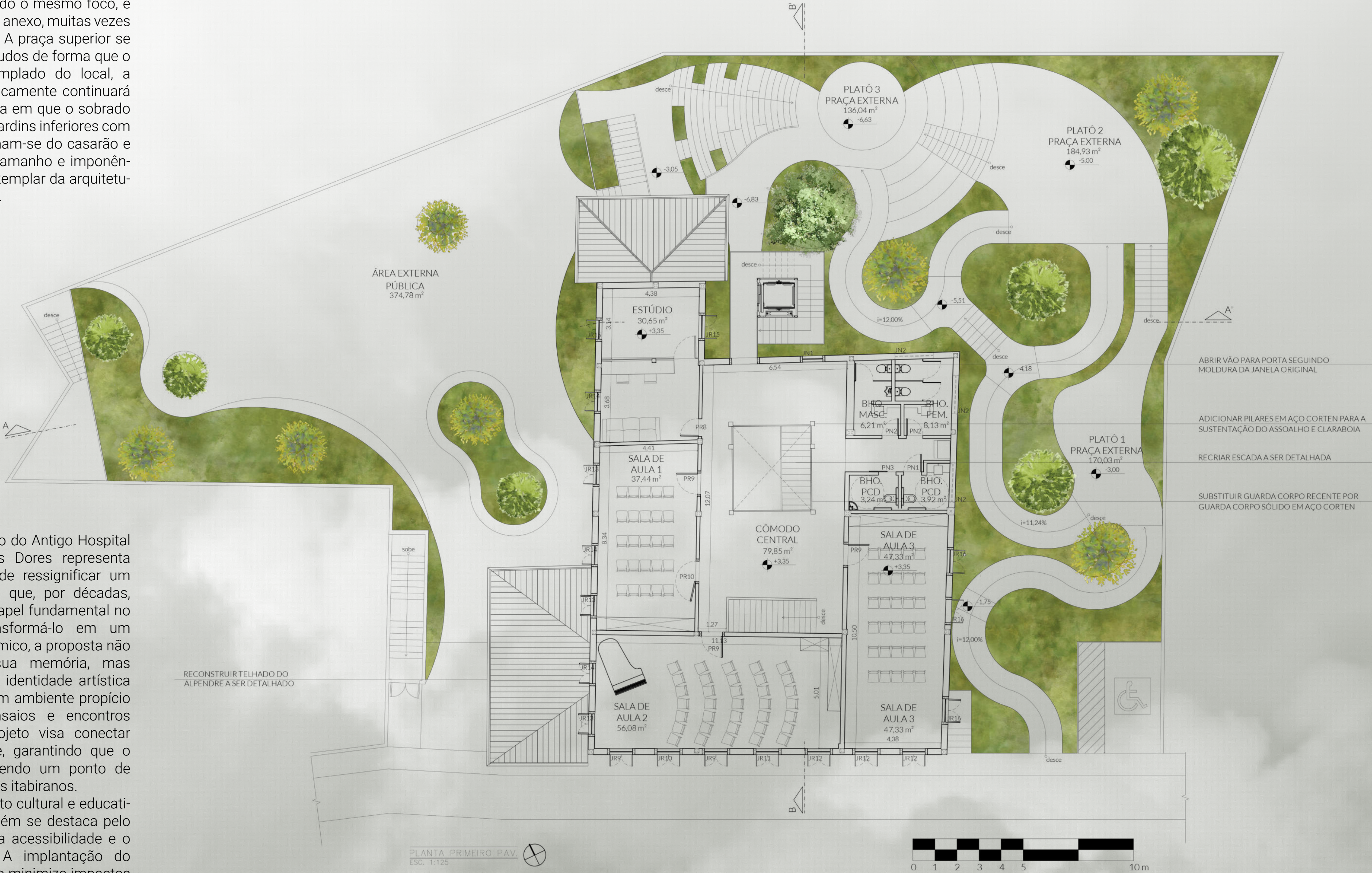
A requalificação do Antigo Hospital Nossa Senhora das Dores representa uma oportunidade de ressignificar um patrimônio histórico que, por décadas, desempenhou um papel fundamental no município. Ao transformá-lo em um espaço cultural dinâmico, a proposta não apenas preserva sua memória, mas também fortalece a identidade artística de Itabira, criando um ambiente propício para concertos, ensaios e encontros comunitários. O projeto visa conectar passado e presente, garantindo que o casarão continue sendo um ponto de referência na vida dos itabiranos.

Além do impacto cultural e educativo, a proposta também se destaca pelo compromisso com a acessibilidade e o conforto acústico. A implantação do auditório subterrâneo minimiza impactos visuais e mantém o protagonismo do casarão, enquanto soluções acústicas avançadas garantem a qualidade sonora do espaço. A inclusão de uma praça pública reforça o caráter democrático do projeto, proporcionando um espaço de convivência que atende tanto a músicos e estudantes quanto à população em geral.

A Sala Mineral não é apenas um resgate arquitetônico, mas um marco para a cultura local. Ao equilibrar preservação patrimonial com inovação, o projeto dialoga com o contexto histórico e contemporâneo da cidade, impulsionando novas possibilidades para o ambiente artístico local. O antigo hospital, antes marcado pelo abandono, passa a ser um espaço vivo, onde música e história se conectam.



CORTE AA  
ESC. 1:125



PLANTA PRIMEIRO PAV.  
ESC. 1:125

